

CONCEITOS, POLÊMICAS E CONTROVÉRSIAS

Esta seção tem por objetivo focalizar conceitos e/ou fomentar polêmicas em assuntos gerais relacionados às áreas de ensino superior e/ou pesquisa e/ou extensão universitária.

FORMAÇÃO CONTÍNUA: SAÍDA POSSÍVEL PARA A MELHORIA DO ENSINO*

*Dinéia Hypolito***

Resumo: Atualmente muito se discute a capacitação dos docentes, mas os mecanismos encontrados advêm sempre de situações de fora da escola: do Ministério da Educação, das Secretarias Estaduais e Municipais, enfim, dos órgãos de controle. As proposições de capacitação docente que não busquem envolvimento e participação efetiva e coletiva dos professores está fadada ao descomprometimento dos docentes. Acredita-se que através de uma formação contínua, que, além de reforçar ou proporcionar os fundamentos e conhecimentos da disciplina de cada docente, o mantenha constantemente a par dos progressos, inovações e exigências dos tempos modernos. A formação contínua é saída possível para a melhoria da qualidade do ensino, por isso o profissional consciente deve saber que a sua formação não termina na Universidade.

Palavras-chave: Formação contínua; professor; melhoria do ensino; educação.

Title: *Continuous formation: a Possible Path for Better Teaching*

Abstract: *Nowadays people are always discussing teacher training, but the mechanisms we find in it always come from situations going on outside school: from Ministério da Educação, from Secretarias Estaduais/Municipais, that is, from controlling organs. Proposals for teacher training that do not aim at effective and collective participation by teachers is doomed to lack of compromise. It is believed that, through a continuous formation reinforcing and proposing basic knowledge concerning different disciplines, it is possible to keep teachers constantly in contact with advances, innovations and demands of modern times. Continuous formation is the possible path for better teaching; therefore, a conscious professional should know that his formation is not fully accomplished at the university.*

Keywords: *continuous formation, teacher, better teaching, education.*

A história da educação no Brasil mostra que nossos problemas educacionais remontam aos primórdios do descobrimento e da colonização, e que ela foi perpassada por valores europeus e religiosos (o ensino jesuítico) por aproximadamente trezentos anos.

Seus rumos sempre estiveram condicionados a circunstâncias históricas e influências políticas, culturais e econômicas.

Segundo Freitag (1986, p. 15),

“1) a educação sempre expressa uma doutrina pedagógica, a qual implícita ou explicitamente se baseia em uma filosofia de vida, concepção de homem e sociedade;

2) numa realidade social concreta, o processo educacional se dá através de instituições específicas (família, igreja, escola, comunidade) que se tornam porta-vozes de uma determinada doutrina”.

A visão histórica do fazer pedagógico privilegia o

estudo da educação brasileira ligada aos ciclos econômicos, que lhe determinam funções específicas.

Para Romanelli (1988), é tendência brasileira copiar diretrizes educacionais de outras culturas, sem atentar para a própria realidade.

Os profissionais de ensino, nem sempre formados adequadamente, têm dificuldade para aproveitar idéias e experiências do passado e adaptá-las ao presente.

Outra dificuldade é caracterizar o profissional de que falamos. Quem é ele?

- É formado por instituições de excelência?
- Cursou uma faculdade particular ou recebeu uma formação de qualidade discutível?
- Obteve o diploma em cursos de fim de semana, que, embora autorizados, não dispõem de corpo docente qualificado e proporcionam uma formação aligeirada?
- É mestre ou doutor e, mesmo, pesquisador que atua na rede pública?
- É um polivalente que atua em séries que vão da 1ª à 4ª do Ensino Fundamental, tendo apenas o 2º grau?
- Não é pedagogo, e vem de outra área,

* Data de recebimento para publicação: 15/12/2000.

** Professora de prática de ensino e coordenadora de estágio supervisionado do curso de Formação de Professores da USJT; mestre em Educação e Currículo pela PUC-SP; supervisora aposentada da rede pública estadual de São Paulo.

invadindo um campo que não é seu?

Nos anos 80, mais precisamente em 1984, ao se iniciarem os treinamentos promovidos pelo Centro de Estudos e Normas Pedagógicas da SE (Cenp), em convênio com a USP, Unicamp e Unesp, constatou-se que a terminologia usada não era entendida pelos professores. Os monitores multiplicadores dos cursos junto aos professores tiveram dificuldade para tornar as propostas curriculares acessíveis a todos.

A formação contínua¹ visa a levar o professor ao conhecimento dos fatos pedagógicos, capacitando-o continuamente para o enfrentamento do cotidiano da sala de aula – cada vez mais complexo e desafiante.

“Nos anos 80 e 90, a renovação da investigação educacional tem-se feito a partir de um esforço de construção de uma pedagogia centrada na escola (como espaços de formação e autoformação) e participada, como centros de investigação e experimentação, enfim, como núcleos de interação social e de intervenção comunitária” (Nóvoa, 1992, p. 19).*

Formação pessoal

Uma das pedras de toque da eficácia das escolas é a implementação de programas de formação contínua e profissional de seu pessoal, nomeadamente do pessoal docente. Essa formação deve estar intimamente articulada com o projeto educativo do estabelecimento de ensino, no quadro de dinâmicas de formação-ação-organizacional* e de incentivo à prática de trabalhos de investigação – ações que dêem um contributo efetivo à melhoria das escolas. Merece também uma referência a montagem de dispositivos de avaliação dos professores, no âmbito de programas de desenvolvimento profissional” (Dean, 1991, apud Nóvoa, 1990, pp. 19-27).*

A autonomia da escola propicia lidar com um universo menor de docentes identificados com seu fazer pedagógico, contextualizados num ambiente em que a integração participativa proporciona segurança e continuidade.

O professor – vítima da hierarquia piramidal centralizadora – amarga as bruscas alterações de suas condições de trabalho.

“Diante de uma escola agigantada quantitativamente e, por causa disso, burocratizada e racionalizada por instâncias que lhe são administrativamente superiores, mais do que nunca o preparo profissional e político do professor se torna importante [...] a ocupação de um espaço e a

manutenção de certo grau de autonomia do professor dependem de sua competência profissional para incorporar e selecionar criticamente as orientações que procuram ordenar sua prática pedagógica” (Mello, 1986, pp. 66-7).

A autonomia da escola completa-se com a do professor numa interativa e eficaz soma de propósitos.

Revelaram-se falhos e ineficazes os modelos de reciclagem, treinamentos, orientações técnicas e outras formas de capacitação docente até aqui desenvolvidas, de forma intensiva com a participação de grandes grupos.

A formação docente contínua é (Nóvoa, 1990; Freire, 1991; e Mello, 1994) uma saída possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo. Nova o bastante para não dispor ainda de mais teorias nutrientes, provavelmente, ainda em gestação. É uma tentativa de resgatar a figura do mestre, tão carente do respeito devido a sua profissão, tão desgastada em nossos dias.

“Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se firma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática” (Freire, 1991, p. S8).

Para a autora, formação permanente é uma conquista da maturidade, da consciência do ser. Quando a reflexão permeia a prática docente e de vida, a formação continuada será exigência *sine qua non* para que o homem mantenha-se vivo, energizado, atuante em seu espaço histórico, crescendo no saber e na responsabilidade.

Houve uma mudança significativa no eixo dos programas de capacitação docente. Tornam-se coletivos e contínuos, e os cursos estanques e distantes do complexo educativo passam a fazer parte em menor escala do conjunto das atividades criativas exigidas do professor desde os anos finais do século XX.

Segundo Rodrigues & Esteves (1993), a formação contínua não se apresenta por si só como a solução para os problemas de qualidade no ensino, mas abre perspectivas de construir ações coletivas, na busca da qualificação do trabalho docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, M. “A formação permanente”. In: Freire, P. *Trabalho, comentário, reflexão*. Petrópolis: Vozes, 1991.
- FREITAG, B. *Escola, Estado e sociedade*. São Paulo: Moraes, 1986.
- MELLO, G. N. de. *Magistério de 1º grau: Da competência técnica ao compromisso político*. São Paulo: Cortez, 1986.
- _____. *Cidadania e competitividade: Desafios educacionais do 3º milênio*. São Paulo: Cortez, 1994.
- NÓVOA, A. *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1990.
- NÓVOA, A. (org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- RODRIGUES, A. & ESTEVES, M. *A análise das necessidades na formação de professores*. Porto: Porto Editora, 1993, pp. 43-8.
- ROMANELLI, O. *História da educação no Brasil. (1930-1973)*. Petrópolis: Vozes, 1988.

¹ Formação contínua são atividades formativas que ocorrem após a certificação profissional inicial; atividades que visam principal ou exclusivamente a melhorar os conhecimentos, as habilidades práticas e as atitudes dos professores na busca de maior eficácia na educação dos alunos. Ver RODRIGUES & ESTEVES, 1993, pp. 43-8.

* Grifos nossos